

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



RAP E BREAKING: EPISTEMOLOGIAS DA DIÁSPORA EM MOVIMENTO

Luciana Silva¹
Ana Leopoldino²

A oralidade e corporalidade são instrumentos tecnológicos utilizados pela diáspora negra para preservar identidades, construir novas narrativas epistêmicas e manifestar alternativas contra hegemônicas. Neste caso, o movimento Hip-Hop, embutido na cultura periférica brasileira, apresenta, por meio dos elementos *rap* e *breaking*, mecanismos de resistência. Sendo uma cultura racializada e territorializada, os elementos do Hip-Hop utilizam a linguagem corporal e oral para incentivar o protagonismo negro, a transformação social e a produção de novas imagéticas sociais. Por isso, busca-se compreender o *rap* e o *breaking* como epistemes que rompem com as lógicas hegemônicas de produção do conhecimento, questionando a imposição da universalidade de saberes coloniais. Enquanto tecnologias subversivas, essas linguagens operam como contranarrativas que tensionam as opressões impostas aos corpos negros e periféricos. Nessa construção, realizamos uma pesquisa bibliográfica de intelectuais negras: (Kilomba, 2019), (Carneiro, 2023), (Gonzalez, 2022), (Adichie, 2019) e (Martins, 2021). A escrita dessa pesquisa segue sendo norteadada por princípios e saberes contrários à ideologia dominante, abrindo espaço para as encantarias das práticas das narrativas negras em movimento. O *rap* e o *breaking* incorporam memórias e questionam padrões impostos pela hegemonia burguesa. A formalização da escrita enquanto forma universal de validação dos saberes foi imposta pelos colonizadores, desvalidando outras formas de produzir conhecimentos. Os saberes afro

¹ Bacharela em Serviço Social: atualmente está como mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Membro do Núcleo de Estudos de Branquitude, Racialidades e Tecnologias Cida Bento - NEBRACI. E-mail: lehmkuhl@alunos.utfpr.edu.br

² Bacharela e licenciada em Dança pela Universidade Estadual do Paraná e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes na Universidade de São Paulo. E-mail: analeopoldino98@gmail.com

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS | FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



diaspóricos, inerentes à práxis do Hip-Hop, são elementos constitutivos de suas linguagens, sendo que, desde sua gênese, o *rap* e o *breaking* são formas de contestações e reivindicações do corpo em diálogo com os territórios e com o contexto político. Outras formas de identidade, conhecimento e visões de mundo são soterradas em prol de uma visão única, atrelada aos interesses e imposições coloniais, que exercem exclusão, controle e opressão. Portanto, incluímos o Hip-Hop e seus elementos como tecnologias de contra-ataque, confrontando a perspectiva hegemônica e mobilizando a construção de novas narrativas.

Palavras-chave: Contra-ataque, Cultura, Diáspora Negra.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023

GONZALES, Lélia; HASENBALG, Carlos. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.